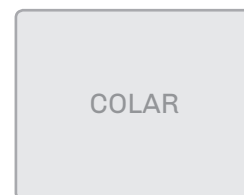
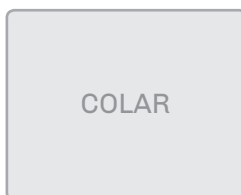
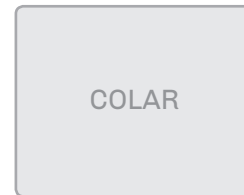
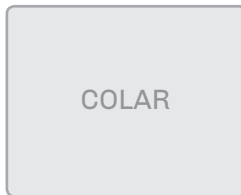


☰ Data - - ☰

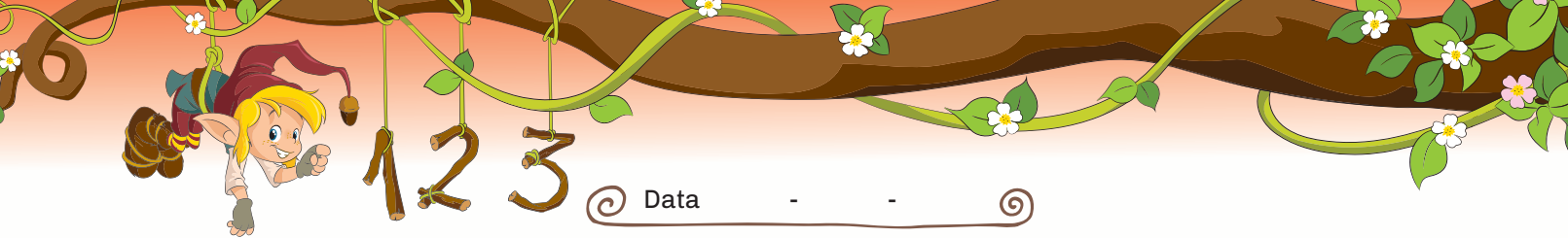


Observa as imagens e identifica as expressões faciais. Cola o autocolante da expressão, que se encontra no final do livro, que corresponde a cada ação.



O ELFI sugere:

- Dialogar com a criança sobre os sentimentos e as emoções.
- Explorar histórias relacionadas com os sentimentos e as emoções.
- Realizar jogos de expressões faciais: uma das crianças faz a expressão e as outras tentam adivinhar o sentimento que ela representa.

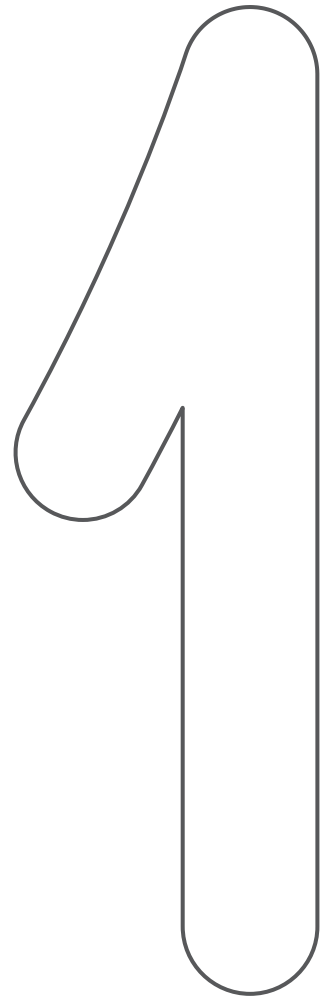
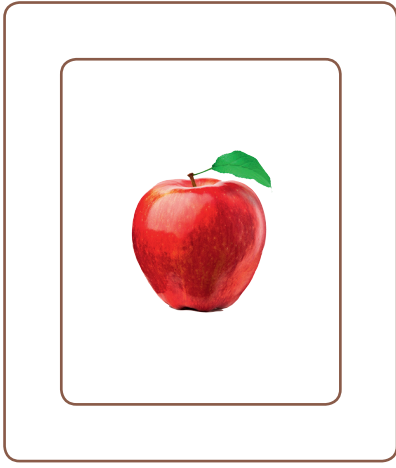
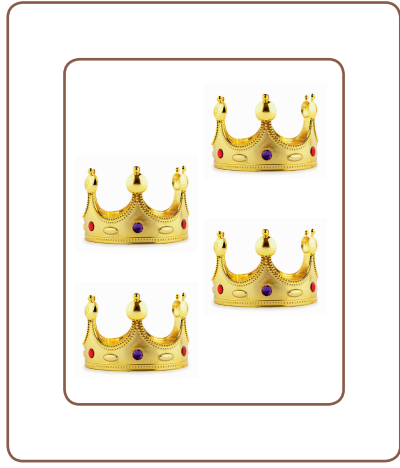
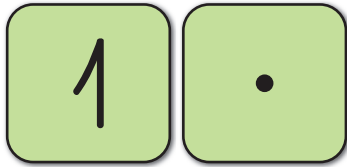


Data - -

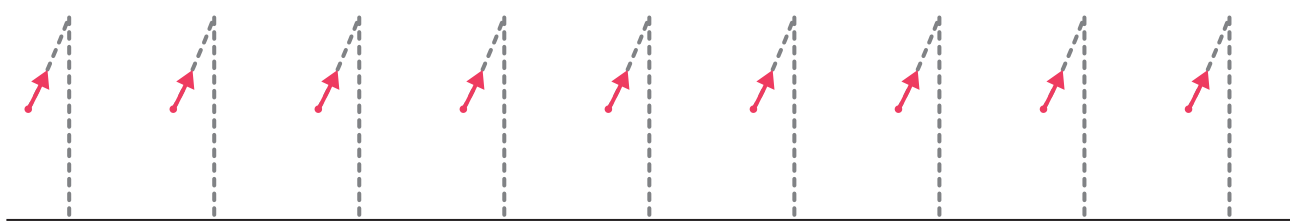


Preenche o interior do número 1 com dedadas de tinta. Pinta as molduras dos conjuntos com 1 elemento.

ELFI's © Porto Editora



Cobre o tracejado do número 1, seguindo a orientação da seta.



O ELFI sugere:

- Realizar contagens utilizando diferentes objetos e utensílios do quotidiano.
- Realizar jogos que permitam a formação de conjuntos com diversos materiais: associar o número à quantidade, fazer correspondência termo a termo, relacionar e representar quantidades.
- Iniciar a elaboração de um friso numérico para expor na sala.

O rato da cidade e o rato do campo

Numa humilde cabana rural, perto de uma quinta, um ratinho levava uma vida modesta e simples.

Nesse dia, estava muito excitado porque esperava uma visita do seu primo querido. Já não o via há muito tempo porque o primo morava na cidade.

Quando o primo chegou, o rato do campo deu-lhe as boas-vindas (...).

– Preparei um piquenique delicioso para poderes descobrir o prazer de comer ao ar livre. (...)

Pouco depois, o rato da cidade disse:

– Primo, (...) porque não te mudas para a cidade? Podias viver rodeado de conforto e luxo.

Os dias passaram e o rato do campo (...) decidiu-se a ir visitar o primo. Fez a mala e, antes de partir, foi despedir-se dos seus amigos da quinta. (...) E partiu em viagem.



A cidade, cheia de trânsito e ruído, era muito diferente do campo. O ratinho tinha medo de se perder, mas, felizmente, (...) chegou ao destino sem incidentes. Quando viu a casa enorme do primo, ficou de boca aberta.

– Bem-vindo! Faz como se estivesses em casa – disse o rato da cidade.

Então, levou o primo do campo até à cozinha (...).

– Escolhe o que quiseres – encorajou o rato da cidade. O rato do campo atirou-se ao maior pedaço de queijo que encontrou e começou a comer com entusiasmo. Mas (...) o gato da casa observava-os em silêncio (...). Pé ante pé, (...) aproximou-se deles. Quando o gato estava quase a apanhar o rato da cidade, o rato do campo reparou nele e (...) cravou o garfo na pata do gato, que soltou um miado arrepiante. Os dois ratinhos aproveitaram para fugir e (...) deram por si fora da cidade, na estrada de regresso ao campo.

No final, os dois primos concordaram:

“A vida no campo é muito melhor: luxo e conforto não são nada sem paz e tranquilidade!”

As mais belas Fábulas de Esopo, Porto Editora, 2016 (texto com supressões)

